



# Os Marinhães

ANO II • N.º 27 • 30 DE OUTUBRO - 1996 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

Ex. n.º 10.00324  
AUDIT. L. RODRIGUES  
4740 ESPOSENDE

PORTE PAGO  
4740 ESPOSENDE

## Presidente da Câmara visita a Freguesia de Marinhães

VER ÚLTIMA PÁGINA




**MAPFRE**  
**SEGUROS**

**Seguros Generales**

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE  
— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047  
Urbanização A. Zão  
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E  
4740 ESPOSENDE

**FAMÍLIA MARINHENSE**

**NOVEMBRO**

**- Saudade e gratidão**

*Há atitudes que muito prestigiam a pessoas que as realiza, e muito agradam a quem se dirigem.*

*No caso concreto quero referir-me sobretudo à gratidão.*

*Gratidão é a virtude pela qual reconhecemos o bem que os outros nos fizeram manifestando o sentido de justiça e humildade que nos vai na alma.*

VEJA NA PÁG. 3



VER ÚLTIMA PÁGINA

## Timor faz ouvir mais alto a sua voz

6.º Aniversário do Núcleo de Marinhães da Cruz Vermelha VER PÁG. 7	Saneamento suspenso em Rio de Moinhos VER PÁG. 7
Esposende recupera atraso em sete anos VER PÁG. 9	Nova urbanização junto à Estrada Real em Góios VER PÁG. 10

**Zendinformática** GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL  
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE  
Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

**RESTAURANTE Bem Estar** ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:  
CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO  
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO • OUTEIRO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE

# Uma vida com sinal mais a Leonor

Continuação do n.º anterior

Finalizámos o último escrito com a transcrição de algumas quadras alusivas ao grave acidente sofrido pela Leonor.

Vamos de seguida proceder de idêntico modo quanto aos seus enormes sofrimentos nos estabelecimentos hospitalares onde esteve internada durante dois anos e onde foi operada.

E, assim:

N.º 59. "Sei que fui anestesiada,  
Só acordei na enfermaria,  
Só tinha a cabeça sem gesso  
E de susto quase morria

N.º 69. "Mas o tempo foi passando  
E chega o dia vinte e quatro  
Em que os senhores doutores  
Resolvem cortar este trapo

N.º 75. Na operação tão melindrosa,  
A que ia ser submetida,  
Se decidia a minha sorte:  
Para a morte ou para a vida.

N.º 76. E com o corpo sem alento,  
Era assim que eu estava.  
E ia dizendo ao Senhor:  
Eis aqui a tua escrava.

N.º 112. Por todo este meu martírio,  
Dá-me, Cristo, resignação.  
Também entrego em tuas mãos  
Corpo, alma e coração.

(POR JOAQUIM G. ENES)

N.º 115. Conformei-me com a doença,  
Do destino que Deus quis,  
Desgraçada só para o mundo  
Mas no céu serei feliz.

N.º 116. Enquanto estava com os pontos,  
Alimentava alguma esperança.  
Mas, no meio de tanta dor,  
Já não havia bonança.

N.º 117. E mais alguns dias se passaram  
E ouvia falar da vítima:  
Aquele doente de Esposende  
Está para sempre paralítica.

N.º 120. Tantas pessoas amigas,  
Que de mim se admiravam,  
Com Deus e resignação divina,  
Eram elas que choravam".

Chegada à quadra N.º 161 a verzejadora decidiu dar por concluído o seu belíssimo diário. Passados alguns anos, porém, talvez impressionada pela morte da sua boa e santa mãe, que devia amar acima de todas as criaturas, a Leonor decidiu continuar a sua história rimada, acrescentando-lhe as quadras N.ºs 162 a 448.

Recomeça, então, assim:

N.º 161. "Já se passaram muitos anos  
Sem eu neste livro escrever,  
Pois só quero que Jesus saiba  
O que estou a sofrer".

Volta depois a falar do acidente e da sua pesada cruz, seguindo-se os agradecimentos a todos os que, por qualquer forma, têm sido para ela bons cirinéus: o director espiritual, outros sacerdotes, os amigos, os visitantes, os irmãos, os cunhados e, acima de todos, o pai e a mãe.

Os versos seguintes são bem expressivos dos seus sentimentos:

N.º 292. "A vós, queridos amigos,  
Que na doença eu conheci,  
Sois para mim um tesouro,  
Que de vós eu recebi.

N.º 293. Ela (mãe) morreu de repente,  
Quando para todos falava,  
Só não falou para mim  
Porque eu lá não estava.

N.º 326. Ai meus queridos amigos,  
Que grande a minha dor.  
Eu sentia-me desesperada  
Mas rezava a Nosso Senhor.

N.º 330. Tantas feridas me curou,  
Aqui no meu pobre corpo  
E eu nem sequer pude ver  
O seu corpinho já morto.

N.º 333. Ó minha mãe, minha mãe,  
Minha mãe do coração,  
Eu não lhe pude dar um beijo,  
Quando estava no caixão.

N.º 436. Agora para o meu pai  
Fica todo o meu amor,  
Porque sofreu muito por mim,  
Pela sua filha Leonor".

E o diário termina assim:

N.º 447. "E agora fica este escrito,  
Que não parece ter fim.  
Elevem o coração ao céu  
E rezem um Pai Nosso por mim.

N.º 448. Tudo o que escrevi neste livro  
Foi de alma e coração.  
E aqui fica este escrito  
Da Leonor Gonçalves Patrão".

6 - Já referimos que, apesar das suas excelentes virtudes e da sua crença profunda em Deus e na religião dos seus maiores, a Leonor nunca se arvorou em miraculada nem os seus pais e a restante família desenvolveram a mais pequena diligência para fazerem acreditar ao povo de que ela dispunha de quaisquer poderes sobrenaturais.

Pelo contrário, nas suas lindas quadras é muito frequente ela confessar-se fraca e pecadora e, assim, acusar-se de faltas que não cometeu.

São disso prova, entre outros, os seguintes versos:

N.º 99. "Pelo teu suor de sangue,  
No jardim das oliveiras,  
Dai-me coragem, Senhor,  
Que a perdi na saibreira.

N.º 175. Guarda-me os pensamentos,  
Guarda-me o meu coração,  
Perdoa-me as minhas faltas  
E dá-me a Tua bênção.

N.º 190. Eu já me despedi da vida,  
Mas ainda continuo a viver,  
É uma vida mal vivida  
Porque ainda não sei sofrer.

N.º 203. Ó minha Mãezinha do Céu,  
Valei-me neste pedido.  
Pedi por mim a Jesus,  
Porque muito o tenho ofendido.

N.º 204. Tantas faltas eu cometo,  
Neste meu leito de dor.  
Mas peço perdão, ó Jesus,  
Pelo vosso grande amor..

Durante um certo período de tempo as visitas à Leonor, algumas vindas de bem longe e organizadas em excursões eram muito frequentes, tendo ela para com todos palavras de gratidão, de resignação no sofrimento e de incentivo à prática do bem e da virtude.

Tais visitas têm sido reduzidas gradualmente dado que a Leonor nunca se considerou uma miraculada.

Mas, em meu entender, ela é digníssima de ser visitada não com fins milagreiros mas sim para comungar dos seus sofrimentos e, sobretudo, para aprender o seu altíssimo exemplo de vida com sinal mais e da sua doação integral ao serviço do bem comum através da solidariedade, da fraternidade, do espírito de dádiva e partilha, enfim do amor.

7 - É por isso que, para terminar, de vizinho para vizinha, de irmão para irmã, lhe dirijo com muito carinho, a seguinte saudação - agradecimento:

Alô, Leonor! Obrigado pelo teu exemplo.

Continua a percorrer a íngreme estrada da vida com a mesma coragem, a mesma fé e o mesmo amor, pois, assim, merecerás plenamente o prémio devido aos que fazem do dom da vida, o maior que nos foi concedido, uma inteira doação a Deus e ao próximo.

Não constitui uma prisão ou uma clausura o teu viver pois que, apesar de parcialmente paralisada, tens sido mais livre e prestimosa do que tantos e tantas que se afogam completamente no vício e no crime.

## Sr. Anunciante

O Jornal Voz de Marinhãs, está apto a publicitar a sua indústria, o seu comércio, os seus negócios. Para melhor rentabilidade e tratamento atempado com os anunciantes já em carteira, dirija-se a este Jornal afim de programar a edição do seu anúncio.

## Ficha Técnica

### Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.  
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu  
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe  
Dr. José Luís Correia de Azevedo  
Dr. Anselmo Américo Monteiro  
Pe. Crisóstomo Monteiro  
Joaquim Gonçalves Enes  
Aparício Calheiros Maranhão  
Gaspar Capitão Nóvoa  
José Maria Losa Esteves  
João António Costa Gomes  
Aurélio Mariz Neiva  
Querubim Carneiro Areias  
Rosa Maria Coutinho  
José Sampaio Azevedo  
Anabela Guimarães Martins do Pilar  
Professoras das Escolas Primárias  
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha  
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Assinaturas:

De amigo (mínimo) 2.000\$00  
Anual (País e Est.) 1.500\$00 IVA incluído

Tiragem média mensal: 1200 Ex.

Composição / Impressão

grafibraga - artes gráficas, lda.  
Telef. 20802 - 4700 Braga

Os artigos publicados neste Jornal, são da inteira responsabilidade dos respectivos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal.

## FALECIMENTO

Em 18 de Outubro de 1996, faleceu José Gabriel da Cruz Mesquita, que contava apenas 28 anos de idade, filho de Manuel Soares Mesquita e Maria Eugénia Cruz Cardoso Mesquita, residentes no lugar da Areia, freguesia de Castelo de Neiva, concelho de Viana do Castelo.

O José Gabriel da Cruz Mesquita, encontrou a morte quando na chuvosa manhã do fatídico dia 18 de Outubro de 1996, conduzia uma viatura de marca Toyota Hiace, propriedade da firma "Pastelaria do Castelo, Lda", da qual era sócio gerente, e efectuava como habitualmente, a entrega de pão aos clientes.

O brutal acidente que o vítima ocorreu ao descrever uma curva no início da freguesia de Antas (Sampaio), concelho de Esposende, atento o sentido Viana do Castelo / Esposende.

Este ente querido, que partiu tão repentinamente, deixou de luto e com imensa dor os seus pais e irmãos, bem como toda a sua família, os seus amigos, e todas as pessoas das suas relações.

Ao funeral deste ente querido, que se realizou no pretérito dia 20 de Outubro de 1996, no cemitério Paroquial da freguesia de Castelo de Neiva, assistiram largas centenas de pessoas das suas relações, familiares e amigos, que vieram de todos os cantos do país e do estrangeiro, e que não quiseram deixar de prestar a sua última homenagem ao saudoso extinto e solidarizarem-se na dor sentida por toda a família.

A família do José Gabriel da Cruz Mesquita, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas, vem por este meio manifestar o mais profundo reconhecimento a todos quantos se incorporaram no funeral do querido extinto bem como aqueles que assistiram às missas de corpo presente e do 7.º dia ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

A Família

## COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

• Fax e Computadores

• Centrais Telefónicas

• Relógios de Ponto

• Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

**FAMÍLIA MARINHENSE**

**NOVEMBRO - Saudade e gratidão**

(Continuação da 1.ª página)

Estamos no mês de Novembro, e depois de termos homenageado todos aqueles nossos irmãos que fazem parte dos bem-aventurados (todos os santos) nesse mesmo dia e seguintes as nossas atenções voltaram-se para os nossos entes queridos já falecidos (feis defuntos).

Mas, qual o motivo que nos leva a recordar os nossos mortos e a visitar os seus túmulos nos dias 1 e 2 de Novembro?

Apenas tradição? Mera cortesia social? Se assim fosse, pouco seria, mas deve ser muito mais.

Deve ser sobretudo uma questão de saudade e de gratidão.

Quem não sente com grande mágoa a ausência dum seu familiar ou amigo como seja, o Pai, a Mãe, os filhos, o avô, o professor, o confidente, etc, etc. Quem não tem, dúvidas em aberto em relação a tantos que já se foram?

Então, que esta comemoração nos leve a avivar mais um pouco a saudade, para termos a alegria de sentir mais perto de nós quem já partiu, e também nos leve a manifestar-lhes a nossa gratidão por tudo quanto nos fizeram.

Não fiquemos, apenas nas velas que ardem e desaparecem e nas flores que murcham e vão parar ao contentor.

Também, não fiquemos apenas nas lágrimas que correm face abaixo e depois secam.

Permitam-me que faça esta pergunta: essas lágrimas serão de saudade ou de remorso? É que podem ter alguma destas proveniências.

Então que esta celebração seja aproveitada

para: a) sufragar a alma dos que partiram "lembram-se do que disse N.ª Senhora em Fátima acerca da Jovem Maria Amélia!

Estará no Purgatório, até ao fim do mundo, se não rezarem por ela." b) rever até que ponto se está a cumprir os compromissos assumidos durante a sua vida e a prestigiar a sua memória imitando as suas virtudes para que eles continuem vivos e presentes na pessoa dos seus descendentes.

**CAPELA MORTUÁRIA**

À medida que o tempo passa, os condicionamentos da vida vão se alterando e não seríamos minimamente inteligentes se não fôssemos capazes de acompanhar esta evolução.

Ora, uma área onde algo de novo vai acontecendo é o que se refere aos óbitos e aos funerais.

Hoje, por vários motivos há, conveniência em que os cadáveres dos nossos falecidos e um dia o nosso, fiquem em câmara ardente, num lugar mais adequado fora da sua casa de habitação, e por essa razão urge que se construa uma capela mortuária perto da Igreja, o que virá até facilitar posteriormente a realização do funeral.

Por essa razão, no estudo que está a ser feito por arquitectos competentes em ordem ao restauro das sacristias e da ampliação do espaço para melhor servir o culto divino na igreja matriz, vai ser incluído esse espaço para utilização futura por parte de quem o desejar.

**COMENTO**

*"É ponto assente: Dejair Santos abandona a A.D. Esposende. A equipa fica entregue a Lemos Ferreira". (Opção Desporto) - RE- 22.10.96)*

*"Deus deu a fala ao homem para ele ocupar o pensamento". (Tailleurand)*

*"Quantos anos???"*



Q. A.

"Voz de Marinhãs", n.º 27 de 30 de Outubro de 1996

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 80 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 40-D, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 21 de Outubro de 1996, na qual JOAQUIM DE ABREU CAPITÃO e mulher MARIA ALICE LOSA CARNEIRO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs deste concelho e nela residentes no lugar de Rio de Moinhos.

**DECLARARAM:**

- Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, sotão e logradouro, destinada a habitação, no lugar de Góios, freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área coberta de duzentos e três metros quadrados e logradouro com mil duzentos e dezassete metros quadrados, a confrontar do norte com rêgo de águas, do sul com estrada municipal, do nascente com Artur Gonçalves Marques e do poente com Tito Evangelista, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1829, com o valor patrimonial de vinte e dois milhões oitocentos e oitenta e um mil oitocentos e trinta escudos e o atribuído de VINTE E TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS.

- Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que,

no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Eduardo Carneiro Gonçalves Zão e mulher, residentes na indicada freguesia de Marinhãs.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com reconhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favôr.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA:

Cartório Notarial de Esposende, 21 de Outubro de 1996.

A Ajudante,  
**Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa**

**ARTE E LIER**  
Galeria

PINTOR

**Fernando S. Rosário**

**ARTE E RESTAURO**

RESTAUROS EM OBRAS DE ARTE ANTIGA, TELAS, PORCELANAS, IMAGENS, PINTURA

Atelier e Exposição Permanente      Frente aos Correios  
Residência: Rua Alexandre Torres, 58      Tel. 96 43 75  
Estab. Cristina - Av. Valentim Ribeiro      Tel. 95 25 03

4740 ESPOSENDE

*A Primorosa*

*Marbela*

Telefs. 961563/963274

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO DE PASTELARIA FINA,

ESPECIALIZADO EM PÃO DE LÓ E BOLO REI

4740 ESPOSENDE

**Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.**

*Aurêlio Neiva*

ESCRITÓRIO:  
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE  
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA  
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

## FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

## Campeonato Nacional - Divisão de Honra

## F. C. MARINHAS, 3 - OLIVEIRENSE, 1

Jogo no campo de S. Miguel

Árbitro: António Barbosa

F. C. MARINHAS - Pimenta; Agra, Alex (Vicente) Pedro Ribeiro e Graça Ramos; Serginho (Pontes) Mota e Paulo Ramos; Nelson, Rui Futre (Roger) e Zé Maio.

Não foi um jogo em que o futebol praticado se possa considerar de luxo, mas foi, disso não haja dúvidas, um exemplo de grande luta, e de grande dignidade de ambas as equipas, tendo os Marinhenses sido bastante perdulários nas ocasiões que tiveram para marcar. Mesmo assim foram os visitantes que à passagem da meia hora de jogo inauguraram o marcador, após um rápido contra-ataque, onde mais uma vez a defesa do Marinhãs denotou carências indispensáveis que a serem aproveitadas pelo seu adversário teriam sido fatais ao conjunto Marinhense.

A primeira parte foi marcada pelo equilíbrio e como nota confirmativa desse equilíbrio o Marinhãs empatou perto do final do primeiro tempo. No reatamento como se esperava, o Marinhãs surgiu mais rápido sobre a bola numa tentativa de vencer o jogo, aparecendo com 3 avançados quando a equipa atacava, dando muito mais trabalho quer ao meio-campo quer à defensiva visitante. A expulsão

de um jogador visitante por acumulação de amarelos, ainda antes do intervalo marcou o destino do jogo, assim como a entrada de Roger e de Pontes que vieram trazer outra dinâmica e outro querer aos homens do Marinhãs, que após já estarem a vencer por 3-1, poderiam aumentar a vantagem nomeadamente a 5 minutos do final quando Pontes completamente isolado não teve o desenvolvimento necessário para desfeitear o guardião visitante. Foi uma vitória, justa do Marinhãs, mas a mostrar neste jogo de que a sua defesa deve tomar as devidas e pensadas precauções a fim de evitar males maiores no futuro.

António Barbosa o árbitro designado para este jogo realizou um trabalho regular, embora os fiscais de linha, tivessem errado algumas vezes nas situações de fora-de-jogo, tendo os Marinhenses muitas razões de queixa.

Alguns deslizes ensombraram uma actualização que nem por isso deixou de merecer nota positiva.

## DUMIENSE, 2 - F. C. MARINHAS, 0

Jogo no campo Celestino Lobo (Dume)

Árbitro: Paulo Ferreira

F. C. MARINHAS: Pimenta; Agra, Alex (Nelson) Pedro Ribeiro e Graça Ramos; Mota, Ramos (Rui Futre) e Pontes (André Durães); Roger, Zé Maio e Nando.

Num terreno algo escorregadio não se assistiu a uma boa partida de futebol. A turma Marinhense com um futebol aos repêlões viu o seu adversário adaptar-se melhor às condições do terreno, acabando por vencer é certo mas o resultado é algo exagerado, pois não existe tamanha diferença de valores entre as duas equipas.

Durante a primeira parte as duas equipas encaixaram um futebol de fraca qualidade, disputando o jogo demasiado a meio-campo, embora fosse a turma da casa a revelar-se mais atrevida no ataque, tendo o nulo persistido até ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos

## F. C. MARINHAS, 2 - BAIRRO DA MESIRICÓRDIA, 1

Jogo no Campo de S. Miguel

Árbitro: Miguel Peixoto

F. C. MARINHAS: Pimenta; Zé Carlos (Pontes), Agra, Vicente e Pedro Ribeiro; André Duirães (Paulo Ramos) e Graça; Mota, Zé Maio, Rui Futre, e Roger (Sérgio Gaspar).

Os Marinhenses neste jogo não ganharam para o susto. Começando a partida a apostar no ataque continuado, e com a dupla atacante formada por Zé Maio e Roger a funcionar em pleno os Marinhenses desde cedo mostraram disposição em vencer o jogo.

Dessa forma, o golo inaugural apareceu muito cedo, mais concretamente aos 5 minutos, sendo obtido por Zé Maio, e por aquilo que se tinha visto até aí, deu a nítida sensação de que o Marinhãs queria o mais rápido possível arrumar a questão, abrindo o caminho para uma vitória fácil. Porém e numa reacção digna, os visitantes igualaram a partida. No entanto a postura dos homens do Marinhãs ditou leis, principalmente na segunda parte com algumas perdas de golo feito, ora por displicência dos atacantes ou pela

actualização arrojada do guardião visitante. Só que a 8 minutos do final e novamente por Zé Maio fez-se justiça, tendo os Marinhenses obtido o segundo golo com inteiro merecimento, após um ressalto de bola.

A partir daqui, os visitantes que nunca viram a cara À letra tudo tentaram para pelo menos chegarem ao empate, mas o Marinhãs tinha praticamente o jogo controlado, tendo mesmo assim suado bastante para consolidar a vitória. No cômputo geral, a vitória do Marinhãs justifica-se plenamente, perante um adversário difícil e voluntarioso que lutou até ao fim na procura de um resultado positivo. Nem jogo correcto a arbitragem só complicou o que era fácil, exhibir um festival de cartões sem qualquer razão, acabando por prejudicar os Marinhenses.

## F. C. MARINHAS, 2 - C. F. FÃO, 1

Jogo no campo de S. Miguel

Árbitro: Esteves Leal

F. C. MARINHAS - Pimenta; Serginho (Zé Maio), Alex (Pontes), Pedro Ribeiro e Agra; Mota, Graça Ramos, e André Durães; Rui Futre, Roger (Ramos) e Nelson.

Depois de justificar a legitimidade da vitória e a conquista dos respectivos 3 pontos, os Marinhenses viram-se em sérias dificuldades para dar uma "sapatada" num empate que a acontecer, deixaria a turma do Marinhãs injustamente penalizada. Não obstante o bom futebol ter andado arredado dentro das quatro linhas mesmo assim assistiu-se a um desafio engraçado, mais pelo empenho posto no encontro por todos os jogadores na procura do resultado mais positivo. A equipa Fagueira apesar de não ter jogadores de grande qualidade técnica evidenciaram no Campo de S. Miguel, um espírito de grande entre ajuda e espírito de sacrifício aliado a uma grande garra que chegou a incomodar a equipa do Marinhãs.

Se ao intervalo se registava um empate a um golo, era um prémio para a grande vontade evidenciada, pela turma visitante que apesar de estar a perder por duas vezes nunca virou a cara à luta. Fazendo uma síntese da partida os espectadores presentes (registou uma boa enchente) saíram certamente satisfeitos com o que viram. Falando colectivamente das duas formações, o Marinhãs cuja defesa não dispensou alguma lentidão em lances mais rápidos, tendo perdido alguma agressividade, conforme o jogo caminhava para o fim. Quanto ao Fão constituíram um bloco humilde e aguerrido cumprindo todas as tarefas que o seu técnico lhes incutia. No tocante ao trabalho da arbitragem este foi muito

contestado por ambas as formações, mas quanto a nós esteve bem. Exibiu por 10 vezes o cartão amarelo e 1 vermelho, com a ideia de segurar o jogo. É certo que o jogo foi rijamente disputado, algo duro mas nunca atingiu o grande grau de maldade.

Esta partida não foi fácil de dirigir, visto tratar-se de um "derby" concelhio, e onde todos os jogadores se entregaram de alma e coração, não ajudando o árbitro na difícil missão de dirigir o jogo. Mesmo assim o trio de arbitragem merece nota positiva. Apenas um lance nos merece dúvidas na área dos visitantes, pois deu-nos a impressão que Nelson quando se isolava foi tocado por detrás.

## Comunicado

A direcção do F. C. Marinhãs fez distribuir pela freguesia, e por alguns antigos do clube, o seguinte comunicado:

Caros Amigos.

O FUTEBOL CLUBE DE MARINHAS é um clube que promove e incide a sua actividade desportiva na formação, sendo inédito no País, em Clube que milita no Campeonato de Honra da Associação de Futebol de Braga e com as obsoletas instalações que possui ter todas as equipas nos respectivos campeonatos organizados por aquela Associação.

Para esse trabalho ser conseguido, confrontamo-nos com enormes dificuldades, nomeadamente financeiras, procurando sempre receitas, suplementares, conseguidas através das boas vontades do comércio e indústria local, e por vezes com a solidariedade de outras indústrias e comércio de outras localidades bem como de pessoas amigas, como é o caso.

Amigos não queremos deixar morrer este trabalho. Contamos com a Vossa Colaboração e é com elevado sentido de responsabilidade que esta Direcção vem junto de vós pedir encarecidamente a vossa colaboração.

Antecipadamente gratos pela vossa receptividade a este nosso pedido, subscrevemo-nos com os respeitosos cumprimentos.

A Direcção.

## Novas Cadeiras

Com a finalidade de proporcionar aos sócios principalmente aos sócios cativos, uma maior comodidade para assistir aos jogos de futebol no Campo de S. Miguel, a direcção do Clube adquiriu 60 cadeiras, que já foram aplicadas no centro da bancada do Campo do Futebol.

Aquelas cadeiras, além de proporcionar outro conforto dão à bancada outro visual. Foi um esforço financeiro que já foi recuperando pois as mesmas cadeiras estão praticamente todas vendidas.

## Sr. Anunciante

O Jornal Voz de Marinhãs, está apto a publicitar a sua indústria, o seu comércio, os seus negócios. Para melhor rentabilidade e tratamento atempado com os anunciantes já em carteira, dirija-se a este Jornal afim de programar a edição do seu anúncio.

Manuel Pires Penteado & F.<sup>os</sup>, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES,  
ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

**XADREZ**

**Época 1996/97**

Iniciou-se em 1 de Outubro de 96 a época xadrezística para a equipa do F. C. de Marinhãs que vai representar o concelho na modalidade. Eis os reforços da equipa de Marinhãs:

- Goret Coelho
- Luís Patrão
- Sérgio Miranda

Entretanto abandona a competição Mário Macau.

Também abandona a delegada Carla Vassalo encontrando-se em aberto o lugar.

**ÚLTIMA PROVA**

**Distrital ami-rápidas**

Martinho Ferreira perdeu com

Álvaro Guimarães

- G. D. Bairro Misericórdia

Emanuel Fernandes

- Círculo Arte Recreio

Celso Soares - Guimarães

Teve 3 vitórias nesta prova

**CAMPEONATO NACIONAL DE RALLY**

**INICIADOS**

**PATROCINADORES DE MARINHAS**

**E AS BOAS CONDIÇÕES HUMANAS E MATERIAIS**

**LEVAM AO 1.º LUGAR DA CLASSE I,**

**JOSÉ C. SILVA e RUI LOSA NO RALLY DE TORRES VEDRAS**

No dia 11 e 12 de Outubro em Torres Vedras deu-se início a mais uma prova do Campeonato Nacional de Rallies para iniciados. Estavam inscritos 35 concorrentes à partida e entre eles os esposendenses José Carlos Silva, condutor e, Rui Losa navegador. Era a 4ª e última prova de asfalto e a 2ª. do jovem e destemido marinhense navegador. Esta prova viria a terminar com os melhores resultados alcançados pela dupla de Esposende. O Condutor deslocou-se expressamente do Canadá para, ao volante do seu bólido SUZUKI, devidamente preparado pelos mecânicos da marca, na

SUZUKI da Póvoa de Varzim, onde pode ser observado, alcançar o 1º lugar na Classe I (até 1300 cm3) e o 3º. Lugar no Grupo Produção - Grupo N, obtendo o honroso 16º. Lugar da classificação geral.

Dir-se-ia que os patrocinadores desta prova quase exclusivos de Marinhãs, entraram a ganhar!

Esperam-se bons resultados nos dias 15 e 16 em Abrantes e 29 e 30 de Novembro em Murça, nas provas disputadas em terra e que a experiência leve à aceitação dos convites para a participação no Rally de Portugal.

**Torneio de Juvenis**

Depois de já se ter realizado o Torneio Internacional de Iniciados Infantil, o Torneio de Iniciados, coube agora a vez do departamento

Juvenil do clube organizar o Torneio de Juvenis, tendo a participação das seguintes equipas: Vianense, Estrelas de Faro, F. C. Marinhãs e A. D. Esposende.

**1.ª Jornada**

Estrelas de Faro, 1 - Vianense, 9  
F. C. Marinhãs, 3 - A. D. Esposende, 1

**2.ª Jornada**

A. D. Esposende, 4 - Estrelas de Faro, 2  
F. C. Marinhãs, 4 - Vianense, 4

**Classificação**

- 1.º F. C. Marinhãs
- 2.º Vianense
- 3.º A. D. Esposende
- 4.º Estrelas de Faro

OF. C. Marinhãs foi o grande vencedor após desempate atrás da marcação de grandes penalidades.

Melhor Jogador do Torneio: José Gomes (Vianense).

**COMUNICADO**

A direcção do F. C. Marinhãs comunica a todos os associados que continuam com as suas cotas em atraso que podem regularizar a sua situação até ao próximo dia 20 de Novembro. A partir daquela data os ficheiros do clube vão ser actualizados, de maneira a cumprir o que está regulamentado. Para proceder ao pagamento das cotas, qualquer associado poderá dirigir-se ao cobrador do clube, ou à sede, todos os sábados de tarde e domingos de manhã.

**COMÉRCIO A RETALHO**

**DE MATERIAL**

**PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**

*Sérgio Augusto Duarte dos Santos*

Lugar da Igreja - Forjães • Telef. 871204 • 4740 Esposende

**Abílio Cardoso & Ca., Lda.**

**TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ**

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE  
Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende

**Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.**

**PAVIALEX**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
REVESTIMENTO • ISOLAMENTOS

**DISTRIBUIDOR "TEAIS"**

**FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:**

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa

Revestimento Marmorizado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

**Falta de Comparência**

No passado dia 19 de Outubro começou o Campeonato Distrital de Infantis. Na 1.ª Jornada o F. C. Marinhãs recebia a visita do Gil Vicente.

Até aqui tudo bem, tudo normal, só que, quando o correspondente desportivo de a "Voz de Marinhãs" se dirigia para o Campo de S. Miguel a fim de assistir ao jogo e ao chegar ao portão que dá acesso aos balneários deparou com os responsáveis do departamento juvenil algo preocupados, pelo simples facto, de que faltavam cerca de 10 minutos para o início do jogo e a equipa de arbitragem ainda não tinha aparecido.

Ainda e na expectativa dos homens do apito aparecerem aguardaram-se mais alguns minutos, mas passados esses minutos, nada.

Segundo diz o regulamento, mesmo não comparecendo a equipa de arbitragem, o jogo terá de ser realizado. E foi o que se fez, e recorrendo ao que diz o mesmo regulamento o departamento juvenil do clube, repescou entre a assistência três elementos, que com a devida concordância dos responsáveis do clube visitante, dirigiram este jogo. E já agora apetece perguntar. Quem vai responder pela não comparência do trio de arbitragem ao jogo? A Associação? O Conselho de Arbitragem? Se os responsáveis do desporto, apregoam aos sete ventos, de que esta classe etária é apenas da formação, porque razão não ligam "patavina" aos mais pequenos? E se o Marinhãs ou o Gil Vicente fizessem falta de comparência?

Certamente seriam severamente penalizados por tal facto, e eram notícia de primeira página nos jornais da região. Chega de brincadeiras e de falta de respeito aos mais pequenos.

O futebol juvenil deve merecer dos responsáveis, uma melhor atenção, mas o que me choca mais é ouvir da boca de um responsável do departamento juvenil dizer que já não é a primeira vez que o mesmo caso acontece.

Os próprios directores do Gil Vicente também têm as suas razões de queixa, em atitudes como esta que agora acontecem. Dizem eles que já não é a primeira, nem segunda vez que as equipas de arbitragem nos jogos de Infantis não comparecem. Por acaso não estava em dúvida o resultado do jogo dada a diferença de valores, postos em campo, mas se é um jogo mais disputado com outras rivalidades certamente o trio de arbitragem "repescado" iria ter outros problemas. Mas o mais caricato disto é que nem a Associação nem o Conselho de Arbitragem, justificaram a não comparência do trio de arbitragem.

Esperamos que os responsáveis da nossa Associação, assumam as suas responsabilidades e que casos como este não se voltem a repetir, porque os mais pequenos tem tanta dignidade no desporto, como os mais velhos, e não é por acaso que os directores do respectivo departamento juvenil têm o cuidado, de formarem aqueles que no futuro serão o baluarte do desporto.

Chega de brincadeiras. Depois do F. C. Marinhãs e do Gil Vicente, se queixarem deste problemas, aparece agora o Merelinense, a lastimar-se do mesmo assunto, ameaçando mesmo recusar-se a jogar, nos jogos em que não compareçam equipas de arbitragem oficiais.

**CAMADAS JOVENS**

**JUNIORES**

Esposende, 0 - F. C. Marinhãs, 1  
F. C. Marinhãs, 1 - Águias da Graça, 2  
Serzedelo, 3 - F. C. Marinhãs, 3  
F. C. Marinhãs, 1 - Andorinhas, 2

**JUVENIS**

F. C. Marinhãs, 4 - Estrelas de Faro, 0

**INICIADOS**

F. C. Marinhãs, 2 - Esposende, 5  
Martim, 4 - F. C. Marinhãs, 2

**INFANTIS**

F. C. Marinhãs, 1 - Gil Vicente, 6

# AMPLIAÇÃO DA IGREJA MATRIZ

## Construção de uma necessária CAPELA MORTUÁRTIA

Terça-feira, 29 de Outubro. Sua Exa. Revmo. o Bispo D. Carlos acompanhado de peritos, fez uma visita a Marinhos.

O assunto previamente agendado foi tornado público, pois era de interesse da Freguesia. Recebido pelo pároco, responsáveis da pastoral e civis, debruçaram-se sobre a análise dos projectos das obras a levar a efeito na área envolvente à Igreja Matriz, a construção de uma Capela Mortuária.

A alteração de costumes antigos ultimamente verificados - cada vez mais acentuadamente - de transportar os ente queridos para a Igreja Matriz, para aí serem venerados levou a que se

pensasse na construção de uma capela mortuária contígua à Igreja existente, permitindo uma maior intimidade no culto dos mortos ali depositados e ao mesmo tempo ou em simultâneo, o desempenho de outras actividades religiosas; ensaios de coral, catequese, preparativos da liturgia, confessos, arranjos florais etc.

O espaço envolvente plano de pormenor precisa de enquadrar esta realidade concebendo maior fluidez ao tráfego e criando as condições de estacionamento, para que a movimentação das pessoas e crianças, quer em procissões ou em grupos seja facilitada e não corram riscos.

## Câmara Municipal Regulamenta PDM

A Câmara Municipal de Esposende, clarifica algumas dúvidas constantes no PDM, com vista a disciplinar e melhorar o aproveitamento e o uso do solo no concelho.

Assim, fica a partir de agora totalmente proibido a reflorestação no concelho à base de eucaliptos e de acácias, por estas serem árvores que além de proliferarem com grande intensidade provocando o descontrolo e o desequilíbrio da floresta e também as principais responsáveis pela secagem do solo.

Também alvo de rectificação foi a obrigatoriedade de os prédios a construir terem que incluir nesse espaço lugares para estacionamento de veículos automóveis necessários pelo menos aos utentes do prédio.

## BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA

A Assembleia Municipal, numa das reuniões realizadas no passado mês de Outubro, acordou atribuir o nome de Manuel de Boaventura à Biblioteca Municipal.

Este escritor esposendense que já dispensa apresentação, Manuel Joaquim de Boaventura, nasceu na freguesia de Vila-Chã, em 15 de Agosto de 1885 e morreu em 25 de Abril de 1973. Professor primário de profissão, foi também romancista, contista e etnógrafo, e celebrou-se como um escritor sobretudo de cariz regionalista, como são pro-

va as diversas obras sobre figuras típicas dessa altura: Zé do Telhado no Minho (1960), Crime dum Usurário (1910), e o Solar dos Vermelhos (1909).

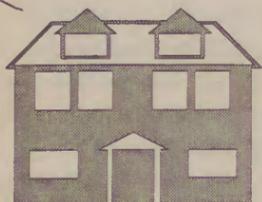
Quem desejar saber mais um pouco sobre as gentes e os costumes de Esposende aconselha-se Manuel de Boaventura que num estilo leve e fluente, torna agradável a leitura das suas obras.

Uma justa homenagem da Autarquia, ao dar nome de um homem de letras a uma "Casa" de Cultura.

## Serralharia do Moinho

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhos • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE



**Venda  
de Moradias**



**Construções Fernando Patrão**

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

## Mete medo viver em Esposende

Esposende foi neste último mês autenticamente assolado por uma onda de assaltos que ainda não se sabe se acabaram.

Um pouco por todo o concelho, quase todas as freguesias tiveram a infelicidade de ter estas dispensáveis visitas, que pelo calar da noite, ou porque, até já pouco tem a temer, durante o dia foram surrupiando aquilo que tanto tem custado a obter às pessoas que honestamente trabalham, honestamente honram os seus compromissos, quantas vezes continuando a pagar aquilo que outros sem escrúpulos levaram.

Só este mês não chegam os dedos de uma mão para contar os assaltos ocorridos na cidade de Esposende, que em tempos foi pequena e tinha GNR, passados dezenas de anos, cresceu, desenvolveu-se, aumentou a população,

aumentou o perímetro urbano, aumentaram as zonas comerciais, e continua a ter a GNR. Eficiência? Sim, às vezes, depende... Para quando a PSP na cidade de Esposende? Ou talvez quando, uma Polícia Municipal capaz de defender a integridade física, e os bens das pessoas, com eficiência, com turnos diários e nocturnos?

As pessoas por já não acreditarem nas leis (se existirem) omitem estes actos, preferindo-o, a participá-los.

Se os participam, passado uns tempos talvez seja chamado para lhe comunicarem que o processo vai ser arquivado, porque ou não nada foi descoberto, ou não foram encontradas provas. É assim a justiça neste país, é assim a segurança nesta cidade. Mete medo, viver/trabalhar em Esposende.

### TROCA DE DISKETES

Por troca de disketes foi incluído no número anterior de Voz de Marinhos o artigo "Futebol Clube de Marinhos", da autoria do Lobo Escriba, já publicado em número anterior. Não sendo pretensão do seu autor, nem da Direcção do Jornal a sua repetição, lamentamos o facto, e pedimos desculpa aos intervenientes no mesmo, bem como a todos os nossos leitores.

ANUNCIE

NO

"VOZ

DE

MARINHAS"

Quem desejar  
comunicar com  
"Voz  
de Marinhos",  
deve  
enviar a  
correspondência  
para:

Voz  
de  
Marinhos  
Apartado 84  
4740  
Esposende

NÃO DEIXE A IMAGEM DA SUA EMPRESA  
POR MÃOS ALHEIAS

**Universo d'ideias**

DESIGN DE COMUNICAÇÃO - PUBLICIDADE  
IGREJA - MARINHAS



# 6.º ANIVERSÁRIO DO NÚCLEO DE MARINHAS DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA



## PROGRAMA

### CONVITE AOS SÓCIOS E À POPULAÇÃO

H. M.

- 09,30 - Hastear de Bandeiras na sede
- 07,30 - Montagem de um P.S. - Posto de Socorro no Adro
- 15,00 - Recepção aos Convidados na sede
- 15,30 - Desfile na Sede
- 15,45 - Benção de Nova Ambulância
- 16,00 - Missa de Acção de Graças
- 17,15 - Sessão Solene na Sede.

A Cruz Vermelha em Marinhãs prepara-se para festejar e comemorar o seu 6.º aniversário de implantação nesta localidade, no dia 8 de Dezembro. Motivos não faltam: Bênção de nova ambulância, assinatura de protocolo com a Câmara Municipal pela cedência de mais espaço no edifício e distinções são motivos para orga-

nizar o acontecimento. A satisfação de, poder nesta data apresentar e oferecer estas potencialidades aos utentes da Cruz Vermelha de Marinhãs é o motivo pelo qual vem publicamente convidar a população em geral a participar nestas actividades festivas do dia 8 de Dezembro de 1996

## HOMENAGEM

### a Franklim Torres

Um jantar de Homenagem a uma figura ilustre sempre notícia. E se o homenageado é Franklim Torres muito mais, agora que também é figura pública de Esposende.

Um grupo de amigos organizou um jantar de Homenagem demonstrativo do reconhecimento e das amizades que

Franklim Torres angariou ao longo da sua carreira de Director de Finanças. Não sendo um jantar de componente política reunir tão grande número de ilustres amigos num jantar no Hotel Suave Mar em Esposende é demonstrativo da personalidade e carisma do agora candidato do PP à Câmara Municipal de Esposende.

## CONSULTÓRIO DENTÁRIO

— DE —

*Franco Xavier (Dr.)*

Consultas todos os dias das 14 às 20 h.

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS

1.º ANDAR - FORJÃES

TELEF. (053) 877094

"BIP" 0943 108868

## CASA TEIXEIRA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

*Visite-nos, se deseja encontrar beleza e qualidade*

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8  
Telef. (053) 961316  
4740 ESPOSENDE

## PROMOÇÃO

### Dr. Rafael Calheiros Maranhão promovido a Tenente

A CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

*Distinguiu o Comandante da Unidade de Socorro de Marinhãs Af. Dr. Rafael Calheiros Maranhão, pelos serviços prestados à Cruz Vermelha Portuguesa na Unidade de Socorro de Marinhãs graduando-o em Tenente, posto a que ascende depois de comandar aquela unidade cerca de seis anos.*



## SANEAMENTO SUSPENSO EM RIO DE MOINHOS - obras param

### Quanto custa este atraso? Quem paga?

Um comunicado da Câmara Municipal a declarar suspensas as obras de implantação das condutas para o saneamento em curso há vários meses no Lugar de Rio de Moinhos causa a maior apreensão aos residentes. Benefício há muito desejado cedo começou a causar polémica. O acesso às casas foram cortados. Os caminhos foram esventrados e muitas moradias começaram a sentir os efeitos dos rebentamentos provocados. Os comentários subiam de tom à medida que a obra avançava a passo lento e criticava-se sarcasticamente a profundidade a que as condutas eram colocadas obrigando a perfurar a rocha em toda a sua extensão. E, ainda não se tinha chegado às lajes...

O comunicado veio por ponto final na ques-

tão, informando que se vai proceder a novos estudos.

Mas, o primeiro projecto estava errado? Quem o analisou e deu o seu aval teria conhecimentos suficientes para assim proceder? Não são "técnicos" responsáveis ao serviço da Câmara que têm obrigação de saber se a obra é exequível? Quem é responsável pelo atraso? Ao empreiteiro a quem foi entregue a obra foram sonnegados dados sobre a constituição dos solos?

O custo desta suspensão vai ser suportado por quem? Por todos nós contribuintes claro. E em Rio de Moinhos também há contribuintes, que pagam claro!

Uma boa gestão dos dinheiro públicos... e uma boa solução suspender a obra... claro!

## CARTAS AO DIRECTOR - CARTAS AO DIRECTOR - CARTAS AO DIRECTOR

Manuel António Sampaio Azevedo  
Estrada Real  
Mar  
4740 Esposende

Exmo. Senhor:  
Director do Jornal  
"VOZ DE MARINHAS"  
Apartado 84  
4740 Esposende

Assunto: Publicação do direito de resposta à V. informação "Assembleia Municipal de Esposende" publicada na edição de Setembro de 96, em virtude de a mesma ferir a minha honra e dignidade.

Ao abrigo da Lei da Imprensa solicito a V. Ex.ª a publicação do "DIREITO DE RESPOSTA" à informação "ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE", inserta no V. Jornal, n.º 26, de 30 de Setembro de 1996, pág. 8.

1. - Fiquei sem saber se a informação é "notícia" ou se é "propaganda".

1.1 - Se for "notícia"... é de lamentar, pois nada informa sobre o acontecimento referido em título "ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE".

1.2 - Se for propaganda... Sem comentários.

2. - O partido Socialista é "useiro e vezeiro" em demonstrar a sua irresponsabilidade política ao abandonar as reuniões da Assembleia Municipal.

3. - É totalmente falso afirmar, como faz o articulista que a Assembleia Municipal Extraordinária de 28 de Agosto terminou com a intervenção da GNR. Só quem não esteve lá pode fazer afirmações deste calibre. A não ser que haja má-fé... o que, em termos de informação, é muito grave!

4. - Em relação ao que a mesma declaração política refer face à minha pessoa, e, como afirmei na referida Assembleia Municipal de 27 de Setembro de 96, ao apresentador da mesma, volto a dizer:

4.1 - Efectivamente "não me envergonho" do trabalho elaborado pois o mesmo é feito com o máximo rigor, exactidão, seriedade e ouvindo sempre as partes intervenientes.

4.2 - Desafiei o orador a denunciar um único caso tratado jornalisticamente que não tivesse obedecido às normas orientadoras do ponto anterior, o que não fez.

4.3 - Admiti e continuo a admitir que os meus "critérios" não são, concerteza, os mesmos do senhor orador, até porque os meus são critérios jornalísticos e os do orador são meramente políticos e ao serviço do seu partido.

4.4 - Perguntei ao orador se "critério" e "ética" era fazer o que um deputado do PS fez, aquando da recente visita do grupo parlamentar do PS de Braga ao Concelho de Esposende, que telefonou a um jornalista, *seis vezes no mesmo dia*, para o mesmo fazer a cobertura do acontecimento para um determinado Jornal do Distrito.

5. - Como jornalista não tenho culpa que o líder parlamentar do PS, na qualidade de primeiro subscritor, requeira uma Assembleia Municipal Extraordinária em que a assinatura de um dos subscritores tenha sido falsificada.

6. - Ainda como jornalista, arranjaréi tempo para noticiar novas tentativas de cenas de pugilato em eleições do Partido Socialista.

Cumprimentos respeitosos,  
"O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, exercendo cumultivamente a função de repórter jornalístico".  
(Manuel A. Sampaio Azevedo, Lic.º 96-10-09)



## ACIDENTE ESPECTACULAR, ...

Alguma coisa está ao contrário nesta fotografia. Mas se pusermos as pessoas na posição vertical, como efectivamente é correcto, verificamos que este camião (pertencente à firma encarregada pelo saneamento básico em Rio de Moinhos) está numa posição algo esquisita.

O acidente ocorreu, ao fim da tarde de 2.ª feira do dia 21 do último mês na estrada entre a Capela da Sra. das Neves e a Estrada Nacional. Segundo versão do motorista do veículo, este terá ficado a dado momento sem travões e sem direcção, e como estava carregado de

pedra e terra, não conseguiu evitar o acidente, tentou ao máximo encostar-se ao muro para o imobilizar mas conseguiu-o somente após o aparato evidenciado na fotografia.

Felizmente que as consequências foram só materiais, mas poderiam ser bem piores se pensarmos que por aquela rua passam regularmente as crianças da Escola Primária, empregadas de fábrica, e tantas outras que a usam para os diversos a fazeres.

O saneamento em Rio de Moinhos começa a ter contornos de uma novela, e este é mais um dos seus episódios.

"Voz de Marinhãs", n.º 27 de 30 de Outubro de 1996

### Conservatória do Registo Comercial de Esposende

#### "PRI-CONSTRUÇÕES, LIMITADA"

N.º de matrícula 00770

N.º de Ident. pes. colec.

N.º de Inscrição N.º 1

N.º e Data da apresentação 18 - 96/09/11

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre Fernando Torres da Costa, casado com Ana Pereira Regado, na comunhão geral, residentes no lugar de Pinhote, Marinhãs, Esposende e Torcato Gonçalves Mota, casado com Maria Madalena Rolo da Costa, na comunhão geral, residentes no lugar de Sanfins, Belinho, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

#### Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma "PRI-CONSTRUÇÕES, LDA.", e tem a sua sede no lugar de Sanfins, freguesia de Belinho, deste concelho.

PARÁGRAFO ÚNICO - A sociedade poderá criar ou suprimir, sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação social no território nacional ou no estrangeiro.

#### Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste na construção e reparação de edifícios.

#### Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de OITOCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais, no valor de quatrocentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Fernando Torres da Costa e Torcato Gonçalves Mota.

Cada um dos sócios realizou apenas metade do valor da sua quota, devendo a restante parte ser realizada no prazo de um ano a contar da data da presente escritura.

#### Art.º 4.º

A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares, até ao triplo do capital social, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

#### Art.º 5.º

1) - A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

2) - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, são necessárias as assinaturas conjuntas dos dois gerentes.

3) - Nos poderes de gerência estão incluídos o de comprar e vender veículos automóveis, comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens imóveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

#### Art.º 6.º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; porém a favor de estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

#### Art.º 7.º

Por falecimento de qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do sócio falecido, os quais na hipótese de pluralidade nomearão um que a todos represente.

Está conforme o original, numerada de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 25 de Setembro 1996.

O Ajudante,  
Maria Manuela Amaro Marques

 deville

REPARADORES DE CALOR

 CASA ALVES

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. 053-96 50 40 • Fax: 053-96 52 09  
Palmmeira 4740 Esposende

## Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS

TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS

MATERIAIS DECORATIVOS

PARA INTERIORES E EXTERIORES

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714  
4740 ESPOSENDE

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Esposende recupera atraso em sete anos

Saneamento Básico e Abastecimento de Água a todo o concelho:

Investimentos no valor de 4 milhões e meio de contos.

Esposende afirma-se cada vez mais como um concelho modelo em termos de infra-estruturas básicas destinadas à melhoria das condições de vida da população e à protecção do ambiente.

Se em 1989, comparativamente a outros concelhos do Litoral Norte do país, estava na cauda do desenvolvimento neste domínio, já que, para além das infra-estruturas

existentes serem diminutas estavam em estado de extrema degradação, hoje, passados sete anos, orgulha-se de integrar o lote dos concelhos mais desenvolvidos, caminhado a passos largos para a cobertura total do concelho com rede de distribuição de água e cobertura de todo o litoral concelhio com rede de saneamento.

Entre 1990 e 1995, o Município investiu cerca de 1 milhão e 800 mil contos na execução e remodelação das redes de abastecimento de água e saneamento básico do concelho: Apúlia (1.ª e 2.ª fases), Esposende, Fão, Gandra, Fonte Boa, Rio Tinto, Antas, Forjães (1.ª fase), Cepães (Marinhãs) e Barca do Lago (Gemese); construção da Estação de Tratamento de Água do Marachão e da ETAR de Apúlia.

As obras que a Câmara Municipal tem neste momento em fase de execução totalizam cerca de 1 milhão e 700 mil contos: Gemese, Guilheta (Antas), Mar, Belinho, Marinhãs (1.ª Fase) e Apúlia (3.ª fase); construção das ETAR's de Marinhãs e Guilheta (Antas) e construção da Estação de Tratamento de Lamas.

Em fase de concurso estão obras no valor aproximado de 1 milhão de contos: abastecimento de água a Palmeira de Faro, Vila Chã e Curvos e saneamento básico e abastecimento de água a Forjães (2.ª fase).

Com a conclusão de todas estas obras em 1998, além de uma cobertura total no domínio do abastecimento de água (100%), o concelho ficará com 75% das freguesias com tratamento de esgotos, incluindo o pleno funcionamento das respectivas ETAR's.

Esta realidade constitui, sem dúvida, um esforço significativo do Município, atendendo à dimensão do concelho e aos seus poucos recursos, pelo que não pode deixar de ser motivo de satisfação a passagem, em tão pouco tempo, da última posição para os primeiros lugares no ranking

dos Municípios mais desenvolvidos no domínio das infra-estruturas básicas.

Contudo, o investimento da Câmara Municipal nos últimos anos, não tem sido somente canalizado para esta área. Habitação Social, Educação, Cultura, Desporto, Património Municipal, Rede Viária, Saúde e Planeamento Urbanístico constituem áreas que também têm sido prioritárias para o Município e cujos investimentos, à semelhança do Abastecimento de Água e Saneamento básico, têm sido enormes.

O Adjunto do Presidente da Câmara Municipal (João Cepa, Dr.)

ESTÁGIO PASTORAL

O nosso conterrâneo, Rev. do Diácono ANTÓNIO SAMPAIO DOS SANTOS LARANJEIRA, foi enviado pelo Sr. Arcebispo para a Paróquia da Matriz da Póvoa de Varzim, afim es estagiar pastoralmente falando e para ajudar o Pároco desta Comunidade.

Votos de êxito total nesta aprendizagem.

Óbitos

Em 6 de Outubro faleceu TORCATO GONÇALVES ENES, de 73 anos de idade, casado com Maria Azevedo M. Abreu, Rio de Moínhos.

Em 8 de Outubro JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA de 80 anos de idade, viúvo há meses de Maria Laurentina Coutinho da Silva.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

Em 16 de Outubro faleceu JOAQUIM AFONSO, de 81 anos de idade, viúvo há anos de Engrácia Afonso, do lugar do Monte.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Baptismos

Foram Baptisados: Em 15 de Setembro: - BRUNO MIGUEL - filho de José Cardoso Barros Torres e de Ana Paula de J. Teixeira, de Pingote;

No dia 29 de Setembro: - DIOGO - filho de José Almeida Monteiro e de Ana Cristina M. Morgadinho, da Rua de S. Miguel.

No dia 13 de Outubro: - IVAN - filho de Ernesto da Costa Maciel e de Maria Lídia C. Palemra, de Pinhote;

ANDRÉ - filho de Francisco Manuel da C. Figueiras e de Sandra Cristina Pereira Calheiros, da Travessa de Suave Mar.

No dia 27 de Outubro foram baptisados: DANIEL JOSÉ - filho de José Manuel Marques Capitão e de Narcisa da Conceição P. Alves, de Pinhote;

ADRIANA - filha de Rui Manuel Rosa Matos e de Maria de Lurdes Ribeiro, de Goios;

SILVIA - filha de Aires da Silva Martins e de Lucinda Macedo Falcão, do lugar de Igreja.

Matrimónios

Celebraram o Sacramento do Matrimónio em 5 de Outubro JOSÉ CARLOS VIGÁRIO DE SOUSA, filho de Arlindo Ferreira de Sousa e de Candida Gomes Bigário, do lugar de Igreja e CÉLIA MARIA DOS SANTOS FERREIRA, filha de Laurentino Patrão Ferreira e de Maria Marcolina F. dos Santos, de Pinheiro.

À nova família desejamos vida longa em Felicidade.

Em Esposende no dia 19 de Outubro: PEDRO ALEXANDRE CAVALHEIRO SOARES, filho de Eduardo da Silva Soares e de Ana da Silva Cavalheiro, de Goios, e ORQUÍDEA MARIA CARDOSO VASQUINHO, de Esposende.

Em 7 de Setembro no Canadá: MANUEL VASSALO FERREIRA, filho de José Rodrigues Ferreira e de Helena Vassalo, de Goios, e TERESA DE FÁTIMA AMARAL GALVÃO, natural dos Açores.

“Abrigo espera autocarro”

A quem compete resolver? À Câmara? Ao Conselho Directivo? À Associação de Pais ou à Empresa Transportadora?

No ciclo existe uma paragem para autocarros, com um rico abrigo, (grande e asseado), só que os autocarros não conhecem essa paragem.

Os alunos têm que andar à volta de 400 metros a correr, até à paragem da Guarda Fiscal (na marginal), têm que atravessar três Ruas até lá chegarem. O trânsito é pouco, mas! E quando chove?

E nos dias de Feira?

Os pais em reunião no dia da apresentação resolveram fazer um baixo assinado, caso o assunto não seja resolvido.

Pedimos a quem de direito resolver o problema o mais rápido possível.

Esperamos.

Um pai,

E. Ribeiro

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE



OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO PERMANENTE

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537 - 4740 ESPOSENDE  
AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



JOSÉ ALVES CEPa

Outeiro Belinho

AGRADECIMENTO



Sua esposa, filhos e demais família, profundamente sensibilizados com tantas provas de amizade e carinho, manifestadas durante a doença e funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua grande dor, vêm, por este único meio, expressar a sua gratidão.

Belinho, 19 Outubro de 1996.

A Família

## Nova urbanização junto à Estrada Real em Góios

Depois da abertura da estrada Real entre Góios e a Gatanheira a movimentação de pessoas e veículos começou a processar-se a um ritmo crescente. Um estabelecimento comercial - café - abriu aí as portas e atraiu gente.

Surge agora, uma nova urbanização junto à Escola de Góios com saída para a Estrada Real que começa a entrar nos hábitos dos marinhenses.



## C.A.P. - Confederação dos Agricultores Portugueses quer o coração de Marinhãs, pela porta do Salão Paroquial

No dia 5 de Novembro a CAP vai estar em Marinhãs, tendo requisitado o Salão Paroquial, para levar a efeito uma acção de esclarecimento.

Esta acção, que se divulga destinar-se a todos os agricultores do concelho, para discussão sobre a concessão de subsídios atribuídos no passado foi convocada para o salão paroquial e autorizada por quem de direito.

Não há em Marinhãs ou no concelho muitas sedes sociais, edifícios públicos, gi-

násios e pavilhões, escolas ou sedes de Junta para onde a CAP pode convocar os agricultores?

### AGRADECE-SE

Devido termos procedido à informatização do ficheiro de assinantes, poderemos involuntariamente nos ter esquecido de alguém, ter carregado mal o nome ou a direcção, o suficiente para o jornal Voz de Marinhãs, não lhe chegar ao domicílio.

Se tal situação se vier a verificar consigo, pedimos a sua compreensão, e agradecemos que nos seja dado conhecimento, indicando-nos o nome completo e a morada.

Enviar correspondência para:

Voz de Marinhãs

Apartado 84

4740 ESPOSENDE

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.

### NOVA LICENCIADA

Concluiu o Curso de Direito na Universidade do Porto, Regina Maria Pires do Monte Pilar Carneiro, filha de Marinho Pilar Carneiro (nosso ilustre colaborador) e de Maria Eveline Ferreira Pilar do Monte Carneiro (enfermeira do Centro de Saúde de Esposende).



DE *Marinho  
Pilar Carneiro*



Licença n.º 458 - AMI  
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL  
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00  
Contribuinte n.º 810 160 595

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES  
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE



# M.A. Jóias, Lda.

O U R I V E S A R I A

*O Prestígio e a Tradição da Ourivesaria Portuguesa*



Agora com relógios das  
prestigiadas marcas Suíças:

- Jaguar

O máximo de perfeição em relógios.

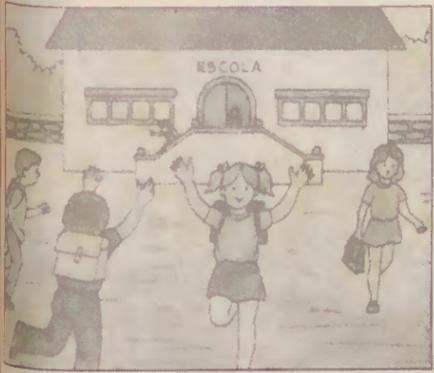
- Calypso

A mais recente novidade da PortoJóia, 96.

e ainda

- Modeo

- Modern



## ASSOCIATIVISMO EDUCACIONAL

# Associação de Pais: Uma Escola para todos

suas expectativas quanto ao percurso escolar dos seus filhos, motivando estes para uma carreira académica mais prolongada, dando qualidade a um ensino que tem sido massificado.

A participação das famílias pode facilitar os papéis do professor. Sempre que os pais participam na escola como auxiliares, fazendo trabalho voluntário no apoio à realização de visitas de estudo, festas escolares e competições desportivas, estão a facilitar os papéis do professor e simultaneamente a tomar consciência da realidade escolar. Esta tomada de consciência da realidade escolar vai favorecer a imagem da escola e dos professores junto da comunidade, que, por vezes, é bastante negativa.

O envolvimento e a participação podem conceder aos pais de baixo rendimento nova experiência, conhecimento, competências, confiança e capacidade como indivíduos ou como parte de grupos, nomeadamente, associações de pais ou organizações comunitárias.

O desenvolvimento da autoconfiança e da competência que permite a uma mãe tornar-se uma co-produtora da educação do seu filho é uma forma importante de dar poder e pode ser transferida para outros aspectos da vida particular e social.

### Em que é que a escola está a falhar?

Os problemas e as barreiras entre a escola e as famílias têm a ver com uma grande diversidade de razões:

- Muitas das nossas escolas públicas são difíceis de alcançar, porque os professores não sabem comunicar com os pais em desvantagem cultural e económica. Os directores de turma

marcam reuniões com os pais a horas em que eles se encontram a trabalhar e, por vezes, as informações prestadas são tão insuficientes que nem sempre a reunião vale a deslocação.

- As normas e a linguagem especializada dos professores como grupo profissional são evidenciadas e defendidas pela formação de professores e pelas associações profissionais e sindicais. Uma tal norma é a autonomia profissional na tomada de decisões.

- A escola está organizada em função dos pais da classe média. Sendo esta a razão do alheamento de muitos pais dos problemas da escola e não apenas o facto dos pais falarem uma linguagem diferente da linguagem escolar ou viverem em condições ambientais degradadas.

- Os pais económica e culturalmente em desvantagem estão habituados a esperar dos professores e da escola apenas comentários negativos sobre os seus filhos: «- o seu filho não aprende! - o seu filho não estuda! - o seu filho não presta atenção às aulas! - o seu filho falta muito! - o seu filho é mal educado! ».

Este isolamento parental foi comprovado

através de um estudo efectuado em escolas de oito distritos de Portugal (Davies et alii, 1989). A escola é, para a maioria dos pais e encarregados de educação, um mundo à parte e distante do qual só têm más recordações, pois o sistema de ensino repressivo e discriminatório que frequentaram deixou marcas difíceis de apagar. Por outro lado é difícil a um pai de fracos recursos culturais entender a dinâmica interna das nossas escolas, sobretudo ao nível dos segundo e terceiro ciclos, sobressaindo a ideia de que a escola não está preparada para os receber e, por vezes, não deseja recebê-los.

Começa a ser consensual entre os investigadores, educadores e políticos que esta falta de ligação e coordenação entre a escola e as famílias é uma das causas do insucesso escolar, pela insegurança que gera no educando. Este problema só pode ser resolvido através da colaboração de todos num verdadeiro espírito comunitário.

Projecto desenvolvido no âmbito do DESE  
Prof. Lusa Esteves

## 5- Importância da existência das Associações de Pais

### Vantagens/Desvantagens

A resolução dos problemas de uma escola não são mais fáceis de resolver exercendo pressão no nível da comunidade, do que esperando que uma entidade abstracta como é o Ministério da Educação os venha solucionar.

A participação dos pais na vida da escola, com o poder deliberativo que está consignado na Lei de Bases do Sistema Educativo e o envolvimento dos pais em todas as formas de colaboração no processo educativo dos filhos, incluindo a ajuda no trabalho de casa, o trabalho voluntário na escola e a comunicação com os professores, são pressupostos fundamentais para um desenvolvimento equilibrado da criança e do adolescente e ao seu sucesso escolar.

Quando as famílias participam na vida das escolas e quando os pais acompanham e ajudam no trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que aqueles cujos pais se mantêm afastados da escola.

A ajuda directa aos filhos dada pelos pais, quando estes têm dificuldades de aprendizagem, transforma-se num grande incentivo para a criança, relevante pela importância atribuída à escola pelo seu progenitor.

O incentivo e ajuda fazem com que os pais se sintam implicados no processo de ensino/aprendizagem dos seus filhos. Aumentando as

"Voz de Marinhãs", n.º 27 de 30 de Outubro de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 7 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 40-D deste cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 11 de Outubro de 1996, na qual, MANUEL MARQUES DE SOUSA e mulher ELVIRA DE OLIVEIRA VIGÁRIO casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Marinhãs e ela da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, e residentes no lugar da Igreja, da freguesia de Marinhãs, deste concelho.

### DECLARARAM

- Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com pavimentos e logradouro, destinada a habitação, no lugar da Igreja, freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área coberta de quarenta e nove metros quadrados e logradouro com oitenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Joaquim Alves Regado, do sul com Manuel Marques de Sousa e do nascente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1382, com o valor patrimonial de 31 428\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

- Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entan-

to, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Bernardino Alves Morgado e mulher, residentes na indicada freguesia de Marinhãs.

- Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

- Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

- E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende,  
11 de Outubro de 1996.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

## Eu e o meu pobre coração

Bate meu coração amigo...  
Nunca deixes de bater  
Eu nasci e vivo contigo  
E sem ti não posso viver

Tu tens lutado heroicamente...  
Tens sido o meu confidente  
Sabes o meu passado e o presente  
E viveremos unidos eternamente

Eu acredito no teu poder e grandeza  
Sabes que sou uma parálitica indefesa  
Ajuda-me na minha grande tristeza  
E espero que me vais ajudar concerteza

Meu pobre coração amigo...  
Vai continuando o teu pulsar  
Pois apesar de dolorido  
Espero que vais continuar a lutar

Sabes que ao longo da nossa vida...  
Tanta ingratidão e desilusão sofrida  
Eu tenho partilhado as minhas mágoas contigo  
Tens sido forte e activo meu coração amigo

Pois o coração e a alma...  
São dois amigos leais  
Mas se a alma perde a calma  
O coração também bate muito mais

Nós temos tristes recordações...  
Sofrido fortes e graves comoções  
Sentimos o amargo da vida  
E sofremos em silêncio tanta noite perdida

Nestas noites de aflição, alivia o meu sofrer  
Tu vais batendo com mais pujança  
E eu ainda não perdi a esperança  
Pois sei que é a última a morrer

Ó meu pobre coração...  
Eu sei que estás cansado de sofrer  
E as minhas lágrimas são tantas  
Que já não as posso conter

Desabafa meu coração amado...  
Pois tu já nasceste mal fadado  
Tens o teu destino traçado  
E viverás sempre amargurado

Só quando a nossa vida acabar...  
E quando tu deixares de pulsar  
Então descansaremos em paz na outra vida  
Porque a nossa missão estará cumprida

Viva a Voz de Marinhãs  
E viva a igreja da nossa linda freguesia  
Onde eu fui baptizada  
Naquela sagrada pia.

Eu queria dedicar com muita alegria  
Esta minha humilde poesia  
E com estes simples versinhos  
Feitos da minha autoria

Maria Glória Enes Monteiro

## Presidente da Câmara visita a Freguesia de Marinhãs

No passado dia 17 do mês de Outubro, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo efectuou uma visita de trabalho à freguesia de Marinhãs.

### EDITORIAL

#### Timor faz ouvir mais alto a sua voz

#### À terceira foi de vez.

Depois de suceder a monsenhor Martinho da Costa Lopes, à frente da Diocese de Díli, primeiro na Administração em 1983 e depois em 1988 como bispo, D. Carlos Ximenes Belo, cedo abraçou a causa de Timor, ao opor-se à pretensão da Indonésia de anexação de Timor-Leste como mais uma das suas províncias, sem qualquer referendo.

Se no ano passado, (ver n.º 15) davamos conta da nossa (e do povo de Timor), desilusão quando a Real Academia das Ciências Sueca não o contemplou com o Prémio Nobel da Paz apesar de ser um dos favoritos, queremos agora rejubilarmos-nos pelo facto e por o Mundo finalmente se interessar por todo um povo, onde um terço da população, nos 20 anos de ocupação, perdeu a vida, devido à fome, à doença, ao terror e à guerra.

A atribuição do Nobel da Paz a D. Ximenes Belo e a Ramos Horta em exaquo, foi justificado pelo Comité da seguinte forma: Ximenes Belo "tem sido o mais importante representante do povo de Timor-Leste. Colocando em risco a sua própria vida, tentou proteger as pessoas dos ataques dos que detêm o poder. Nos seus esforços para estabelecer um justo acordo baseado no direito à autodeterminação, tem sido um porta-voz constante da não-violência e do diálogo com as autoridades indonésias".

Ramos Horta, líder do Conselho Nacional de Resistência Maubere e representante pessoal de Xanana Gusmão (preso em 20 de Novembro de 1992, e esquecido neste reconhecimento internacional) foi apontado como "o porta-voz internacional para a causa de Timor-Leste desde 1975. Dando uma significativa contribuição através de encontros de reconciliação e ao trabalhar para um plano de paz da região.

Com a atribuição do Nobel da Paz 1996 a estes dois homens, o Comité de Oslo pretendeu "honrar as contribuições persistentes e com sacrifício em favor de um povo pequeno mas oprimido, reconhecendo ao povo de Timor-Leste a legitimidade à livre escolha do seu destino.

Estamos satisfeitos por uma nova esperança voltar a Timor.

Manuel Abreu

Esta visita, inserida num conjunto de outras já realizadas às diferentes freguesias do concelho, contou para além do Presidente da Câmara dos elementos da Junta de Freguesia, e do pároco da freguesia, dos vereadores Dr Albino Neiva, Engenheira Maria Fernanda bem como os responsáveis técnicos pelas obras municipais e serviços municipalizados.

A visita que se iniciou por volta das 13 h. 30 m. com um almoço nas instalações do Centro Social da JUM, e que se haveria por prolongar mais do que o inicialmente previsto devido às más condições climáticas que se faziam sentir na altura, (recordamos que choveu o dia todo ininterruptamente) impossibilitando por isso a visita às obras que faziam parte da agenda dos visitantes.

Mesmo assim não foi esta, dada por em vão e, inclusivamente, discutiram-se diversos assuntos de interesse para a freguesia. Em questão estiveram as obras que se encontra em curso bem como aquelas que se prevêem a realizar no futuro, nomeadamente as obras da Igreja Matriz (ampliação), o Centro Cívico de Marinhãs, os acessos à Estrada Real, pavimentação de ruas, obras na Escola de Pinhote, Jardim de Infância de Góios, Largo da Sra. da Saúde e saneamento básico.

Relativamente a este último ponto, ainda foi possível efectuar uma pequena visita aos estaleiros da empresa responsável pelas obras do saneamento de Rio-de-Moinhos, onde mais uma vez foi discutido a necessidade de pavimentar as ruas onde o saneamento já se encontra instalado.

A Junta de Freguesia mostrou-se bastante preocupada com esta situação, que a não resolver-se no imediato tenderá a agravar-se com a chuvas que se avizinham. Apesar da empresa se comprometer a iniciar a regularização do piso das ruas logo no dia seguinte, infelizmente tal ainda não aconteceu, contribuindo ainda mais para a insatisfação generalizada dos residentes deste Lugar.

## NORTADA... (Poema) final

*Permitam-me, vos dizer  
que esta rúbrica vai acabar,  
alguns motivos que possa ter  
gostava de os explicar...*

*Nada ganhei, nada perdi,  
escrever sobre tudo, às vezes quase nada  
dei lugar a outros e também ao que vi,  
de gentes e de coisas, falei desta terras amada.*

*Se por acaso fui criticado  
e algumas vezes aconteceu,  
alguma má-vontade, algum recado,  
até por isso, de alguma coisa valeu.*

*Não sou escritor, nem jornalista,  
antes empregado de escritório.  
Não me acusem de moralizar  
nem fiz nada de notório.*

*Mas procurar os temas leva tempo  
menos se fôr só pensar e escrever,  
saber as coisas pelos outros é um momento,  
mas também é vontade, espírito e querer.*

*Colaborador me tornei deste jornal,  
termino esta identificação de Nortada,  
a colaborar posso continuar - não há mal!  
Mudam os tempos... Vejam só esta Sulada.*

Q. Areias



## O TERRENO DA ETAR DE MARINHAS ESTÁ VEDADO



O local de implantação da Estação de Tratamento de Águas Residuais - ETAR é já visível através da cercania de arame e estacas colocada ao redor do terreno de implantação. O acesso ao local pode já ser efectuado por veículos depois da regularização verificada pela circulação de tractores e máquinas na colocação das condutas do saneamento em direcção ao Norte.